
REVISTA
Mosaicum

NÚMERO 33, jan./jun. 2021

<https://doi.org/10.26893/rm.v33i33>

eISSN 1980-4180

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO CAMPUS IFCE – PARACURU**

LEARNING ASSESSMENT IN THE BIOLOGICAL
SCIENCES DEGREE COURSE OF THE IFCE – PARACURU CAMPUS

<https://doi.org/10.26893/rm.v33i33.463>

 Karlane Holanda Araújo

Doutora em Educação Brasileira (Universidade Federal do Ceará)

E-mail: karlaneufc@gmail.com

 Adrielly Rodrigues das Chagas

Licencianda em Ciências Biológicas

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)

 Ruth da Silva Mendes

Licencianda em Ciências Biológicas

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)

Recebido em: 20 abr. 2021

Aprovado em: 20 maio 2021



Artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença **Creative Commons Attribution**, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Resumo: Analisa os instrumentos e as técnicas de avaliação da aprendizagem aplicadas no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru a fim de averiguar se os postulados do Regulamento da Organização Didática (ROD) efetivam-se na ação docente. O estudo foi construído mediante pesquisa documental, a qual foi realizada no ROD, especificamente no capítulo III - Da aprendizagem, na seção I - Da sistemática da avaliação e pesquisa bibliográfica. Além disso, foi realizada, via formulário Google, uma pesquisa eletrônica com os professores do curso e campus em questão. Ao final do estudo foi possível constatar que o ato de examinar predomina nas práticas avaliativas dos professores do referido curso do IFCE - Campus Paracuru e que ainda há uma preferência por avaliações somativas que tem como propósito atribuir notas e conceitos para os estudantes.

Palavras-chave: Práticas avaliativas. Regulação da aprendizagem. Regulamento da Organização Didática (ROD).

Abstract: Analyzes the instruments and techniques for learning assessment applied in the undergraduate course in biological sciences at IFCE – Campus Paracuru in order to ascertain if the postulates of the Didactic Organization Regulation (ROD) are effective in the teaching action. The study was constructed by means of documentary research, in which it was carried out in the ROD, specifically in chapter III – On learning, in section I – On systematic assessment and bibliographic research. In addition, an electronic survey was conducted using the Google form with the teachers of the course and campus in question. At the end of the study it was possible to verify that the act of examining predominates in the evaluative practices of the teachers of the referred course of the IFCE – Campus Paracuru and that there is still a preference for summative assessments that aim to assign grades and concepts to the students.

Keywords: Evaluative practices. Learning regulation. Regulation of the Didactic Organization (ROD).

INTRODUÇÃO

55

A avaliação da aprendizagem faz parte do corpo de componentes pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem, ocorre no âmbito interno da instituição de ensino, podendo ser aplicada de diferentes versões mediante os objetivos escolares pré-estabelecidos. De certa maneira, os docentes costumam fazer uso das práticas avaliativas como fim do ato educativo, no entanto a avaliação precisa percorrer todo o percurso de ensino e aprendizagem de maneira contínua e regulatória, uma vez que a apreensão do conhecimento não se dá de maneira estática e passiva.

Nesse sentido, a avaliação escolar é um construto que deve impulsionar intervenções pedagógicas a fim de diagnosticar, intervir e regular a aprendizagem discente. Corriqueiramente, o que acontece no espaço educacional é uma perversão do ato de avaliar pois limita-se a práticas quantificáveis, estanques e descontextualizadas. É comum aplicações de provas

para medir a qualidade do que foi aprendido pelo estudante e, por conseguinte, mensurar uma nota, classificá-los e ordená-los como aptos ou inaptos. Práticas dessa natureza não corroboram a construção ativa e criativa do conhecimento, tampouco contribuem para a permanência, inclusão e êxito escolar; pelo contrário, incorporam propósitos ligados ao controle, à competição e à segregação.

O cenário das instituições de ensino superior não se distancia das conjecturas mencionadas, há uma tendência para a replicação de condutas de avaliação exclusivamente somativas, especialmente de provas, que acabam por não dar conta de todo o processo de aprendizagem. E, por isso, ampliam-se as queixas dos universitários, o desinteresse pelo curso, a evasão e o abandono acadêmico.

No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, esse possui um Regulamento da Organização Didática (ROD) orientando as práticas do corpo docente, inclusive declinando as modalidades viáveis de avaliação da aprendizagem. No entanto, sabemos que há um descompasso entre o que se recomenda nos documentos institucionais e o que se opera, principalmente nos cursos técnicos e das ciências exatas, em decorrência do próprio processo formativo trilhado pelos docentes que não dá vazão ao estudo de práticas avaliativas diagnósticas, regulatórias e inclusivas, limitando-se ao formato de aplicação de testes para aferição do desempenho estudantil.

56

Diante dessa situação problema, emergiram algumas questões norteadoras: Os instrumentos e os métodos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos docentes no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru estão de acordo com as diretrizes do ROD? Quais as práticas avaliativas que promovem a regulação do processo de ensino aprendizagem dos licenciandos?

A fim de responder tais questionamentos realizou-se o presente estudo intitulado Avaliação da aprendizagem no curso de licenciatura em ciências biológicas do campus IFCE – Paracuru com o objetivo de investigar quais práticas de avaliação da aprendizagem são mais aplicadas no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru, bem como

averiguar se os postulados contidos no ROD, especificamente no Capítulo III – Da Aprendizagem, na Seção I, da Sistemática da Avaliação, efetivam-se na ação docente.

A relevância desse estudo justifica-se por revelar a instituição de ensino, IFCE– Campus Paracuru, informações precisas sobre a matriz das avaliações aferidas no curso de licenciatura em biologia, a correlação com o ROD, e ainda se tais atos são diretivos a regulação da aprendizagem.

Ressalta-se a importância do presente estudo, pois ele alcança as áreas de gestão pedagógica institucional, tanto no aspecto macro do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE (2017), podendo servir de referência para redimensionamento de rotas, inclusive da própria capacitação docente na instituição; como também no que tange ao aspecto micro, de sala de aula, em que os docentes poderão visualizar nos resultados da pesquisa, as metodologias de avaliação da aprendizagem que vêm sendo desenvolvidas na referida licenciatura. Dessa forma, isso poderá ampliar seu campo de aplicação e diversificação das atividades avaliativas, além de servir como material autoavaliativo.

Para a efetiva realização do trabalho, utilizou-se como aporte teórico estudiosos renomados no assunto: Perrenoud (1999), Viana (2000), Hadji (2001), Villas Boas (2004), Saul (2008), Luckesi (2011), Esteban (2012), entre outros.

57 Os resultados alcançados indicaram que os professores pesquisados do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru costumam fazer uso de provas nas práticas avaliativas, com predomínio de avaliações somativas e atribuições de notas aos discentes. Apesar de o ROD orientar que as práticas avaliativas devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, a pesquisa revelou que a avaliação está voltada, prioritariamente, ao aspecto quantitativo, visto que se limita a cotejar o que o estudante apreendeu.

Conclui-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa não realizou capacitação em avaliação da aprendizagem. Esse fato sinaliza ausência de conhecimentos sobre as diversas possibilidades de práticas avaliativas e seus propósitos educacionais, por efeito, justifica a lacuna no ato de avaliar.

Sendo assim, é oportuna a oferta de oficinas, minicursos, e lives formativas que possam satisfazer a essa demanda.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza quantitativa, exploratória e descritiva, foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Paracuru. Fez-se uso da pesquisa quantitativa com o objetivo de verificar estatisticamente uma hipótese a partir da coleta de dados concretos e quantificáveis, pois segundo Gil (2008), a pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo e as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Nessa perspectiva, além de centrar-se na objetividade, esse tipo de pesquisa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Considera ainda que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. (CHER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Posto isso, o público da pesquisa são os professores do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru, e o local é a referida instituição.

58

O estudo foi construído mediante as pesquisas documental, bibliográfica e eletrônica. A primeira teve fundamentação no ROD, especificamente no Capítulo III - Da Aprendizagem, na Seção I - da Sistemática da Avaliação. A segunda ocorreu com base nos teóricos da área de avaliação educacional e da aprendizagem, tendo como referência: Perrenoud (1999), Viana (2000), Villas Boas (2004), Luckesi (2011), entre outros.

Vale ressaltar que no decorrer de todo o estudo teórico atribuímos ênfase ao modelo de avaliação formativa e de regulação da aprendizagem, visto que nosso trabalho tem como foco central analisar a correspondência das práticas avaliativas com a perspectiva do uso de instrumentos e técnicas que promovam aproveitamento acadêmico satisfatório.

Com relação à pesquisa eletrônica, a parte empírica foi realizada através da aplicação de um questionário, via Google formulário, enviado por e-mail aos participantes da pesquisa. Dos 15 professores que fazem parte do corpo docente do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru, 5 foram escolhidos de maneira aleatória, representando um percentual de 33,3%. Do total dos 5 professores selecionados, 60% (3 professores) são da área específica da biologia, 20% (1 professor) da área do núcleo comum e 20% (1 professor) da área pedagógica.

O questionário é um instrumento de pesquisa que tem a função de colher informações o mais próximo da realidade em que os participantes habitam. O instrumento era composto por 11 quesitos, sendo 5 abertos e 6 fechados. Importante salientar que, mesmo em alguns quesitos fechados, era acrescentado espaço para justificativa à resposta escolhida. A opção por este tipo de instrumento se deu pelo fato de que este se constitui em

[...] uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados.(CHER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 251).

59

Após a coleta de dados, seguimos para a etapa de tabulação e análises dos resultados com o intuito de criarmos uma matriz sobre as práticas avaliativas desenvolvidas no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE – Campus Paracuru. Além disso, as análises permitiram averiguar, com base na pesquisa documental, via ROD, se as metodologias de avaliação aplicadas davam conta da regulação do processo de ensino e aprendizagem oportunizando o sucesso acadêmico dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, Capítulo III, art.94, inciso 1º, as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades

II. exercícios;

III. trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. fichas de observações;

V. relatórios;

VI. autoavaliação;

VII. provas escritas com ou sem consulta;

VIII. provas práticas e provas orais;

IX. seminários;

X. projetos interdisciplinares;

Dessarte, após a coleta de dados, obtidas via Google formulário, com os professores, foi possível constatar quais práticas avaliativas são utilizadas para acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Quando questionados sobre quais práticas avaliativas os docentes utilizavam para diagnosticar a situação de aprendizagem dos alunos, 60% (3 professores) relataram utilizar seminário, relatórios, prova prática, prova oral, realização de eventos abertos à comunidade e outras atividades de caráter processual, enquanto apenas 40% (2 professores) alegaram utilizar autoavaliação e observação diária como instrumento de avaliação, conforme demonstra o gráfico a seguir:

60

Gráfico 1: Práticas avaliativas utilizadas para diagnóstico da aprendizagem

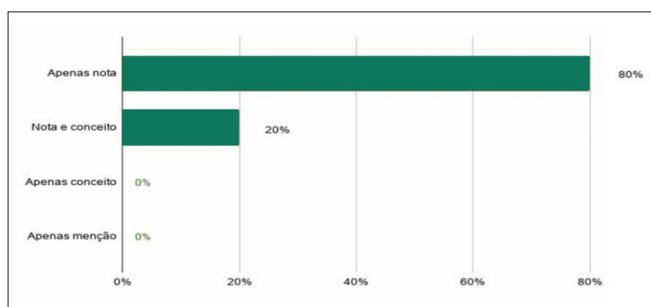


Fonte: Dados primários da pesquisa(2020)

Percebe-se que 80% (4 professores) relataram fazer uso da prova escrita, isso denota que o exame (prova escrita) predomina entre as outras práticas avaliativas. Nesse viés, há uma grande perda de aspectos pedagógicos quando se supervaloriza a prática de exames, deixando de lado as possibilidades que oferecem uma prática de avaliação dialógica, em que o diálogo e a reflexão devem permear as relações ali existentes (ESTEBAN, 2012).

Outro ponto importante a ser ressaltado é que ao serem indagados sobre quais atribuições eram utilizadas a fim de avaliar as aprendizagens dos estudantes, 80% dos professores explicitaram avaliar atribuindo somente nota, enquanto 20% destacaram atribuir além da nota, também conceito para a avaliação. O gráfico abaixo retrata essa afirmativa:

Gráfico 2: Atribuições de avaliação determinadas pelos professores



Fonte: Dados primários da pesquisa(2020)

Analisando os gráficos foi possível identificar a existência de um padrão, no qual há uma predominância das marcas da pedagogia do exame nas práticas avaliativas utilizadas, pois existe uma herança histórica de aplicação de provas que se perpetua dentro das salas de aulas até os dias de hoje. Dessa maneira, observa-se que “[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa” (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Muitos discentes interiorizam bons hábitos, não por terem de fato apreendido concepções intelectuais e culturais, mas

por serem reféns de um sistema educacional hierárquico que torna automático e uniformiza o comportamento do educando delimitando seu potencial de desenvolvimento aos exames. Tal afirmação corrobora o pensamento de Luckesi (2011), quando afirma que a aprendizagem apresenta determinada qualidade, enquanto a nota apresenta apenas o seu registro.

No entanto, conforme destaca Perrenoud (1999), a avaliação pode assumir ao menos um terço, às vezes metade ou mais, do tempo de trabalho docente. Tal sobrecarga faz com que muitos professores se limitem apenas às mesmas atitudes, sem buscar uma capacitação profissional para investir em novas práticas.

Nessa perspectiva, investigar se os docentes possuem formação em avaliação da aprendizagem torna-se elemento chave para a discussão desse manuscrito, visto que nos permite correlacionar se as práticas avaliativas dos professores pesquisados estabelecem consonância com a sua formação. O quadro a seguir evidencia a referida investigação.

Quadro 1: Capacitação em cursos sobre a avaliação da aprendizagem

Área específica	Área pedagógica	Núcleo comum	Percentual total
66,6%	100%	100%	40% dos professores confirmaram ter realizado algum tipo de capacitação em avaliação da aprendizagem
Responderam não			
33,3%	Respondeu sim	Respondeu não	60% dos professores confirmaram que não realizaram capacitação em avaliação da aprendizagem
Responderam sim			

Fonte: Elaboração própria (2020)

Conforme a análise do Quadro 1, foi possível constatar que a maioria dos professores participantes da pesquisa não realizou capacitação em avaliação da aprendizagem. Isso denota a lacuna no ato de avaliar, bem como sinaliza ausência de conhecimentos sobre as diversas possibilidades de práticas avaliativas e seus propósitos educacionais. Esse fato não se li-

mita ao quesito da avaliação da aprendizagem, envolve também outros componentes pedagógicos.

Ampliando a discussão, a formação para a docência, especialmente no Ensino Superior, enfrenta omissões da legislação e tendências mercadológicas que pautam esse cenário, expressas através de políticas nacionais que assimilam tendências mundiais de padronização e regulamentação do trabalho dos professores. Em razão disso, é desafiador, para a comunidade acadêmica, trabalhar na direção de melhor formar seu professor, melhor atender a seu estudante e, conseqüentemente, produzir conhecimentos válidos para a sociedade sem se render às exigências globais de cunho exclusivamente mercadológico.

Nesse sentido, explica Freire (2001, p. 72):

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

63

Adiante, outro viés que merece destaque na pesquisa diz respeito à prática pedagógica de intervenção de regulação da aprendizagem: constatou-se que a maioria dos professores entrevistados acompanha a aprendizagem discente. Dos 5 professores que participaram da pesquisa, 60% relataram que realizam a regulação da aprendizagem, enquanto que 20% denunciaram não realizar essa regulação e 20% afirmaram não saber o que tal prática significa. É importante destacar que a regulação da aprendizagem deve ser uma prática comum de todos os docentes, pois o principal objetivo da educação é tornar a aprendizagem a mais significativa possível.

Sobre a caracterização da avaliação da aprendizagem, Luckesi (2005) considera que é esta ação educativa que permite tomar ciência a respeito do que se aprendeu e do que não foi aprendido, e a partir disso reorientar o estudante para que supere suas dificuldades. Desse modo, a avaliação, sem a prática de intervenção, está voltada, prioritariamente, ao resultado, visto que se limita a investigar apenas o que o estudante aprendeu.

Nesse sentido, conhecer é um ato de investigar a realidade. E assim sendo, quanto mais articulada a investigação, maior é a possibilidade de interpretação da realidade. Se os instrumentos usados forem limitados, a compreensão da realidade também será limitada, conforme aponta Luckesi (2011). Por fim, em oposição a uma avaliação meramente quantitativa, técnica, comportamental e descritiva, vários estudiosos, como Perrenoud (1999), Hadji (2001) e Saul (1988), propõem uma avaliação qualitativa, processual e inclusiva como um caminho para transformar as práticas pedagógicas e a interação aluno – professor – aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos dados apresentados, podemos concluir que o ato de examinar predomina nas práticas avaliativas dos professores do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFCE/Campus Paracuru, e que ainda há uma preferência por avaliações somativas que tem como propósito atribuir notas e conceitos para os discentes. Mesmo que tais práticas sejam amparadas pelo ROD, identificamos a existência de um padrão e certa simpatia com a pedagogia do exame, que acompanha a história da educação desde sua existência.

Verificamos também que a maioria dos professores participantes da pesquisa não realizou capacitação em avaliação da aprendizagem. Esse fato sinaliza ausência de conhecimentos sobre as diversas possibilidades de práticas avaliativas e seus propósitos educacionais, implicando diretamente no processo formativo dos licenciandos.

No intuito de superar tal paradigma, faz-se necessária a aplicação de um programa de capacitação em avaliação da aprendizagem no IFCE – Campus Paracuru para que se dissemine a diversidade de práticas avaliativas contidas no ROD, bem como fomenta as diferentes habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Faz-se mister lembrar as limitações da presente pesquisa, haja vista que não trabalhamos com a totalidade dos docen-

tes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFCE–Campus Paracuru, e por isso não é oportuno aqui generalizar tais resultados. Recomendamos estudos futuros para aprofundamento da referida temática, que possibilitem ampliar o alcance da investigação aos docentes das licenciaturas da rede do IFCE a fim de vislumbrarmos a efetivação do ROD na instituição e seus desdobramentos nas práticas avaliativas dos cursos de formação de novos professores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. H.; GONZAGA, A. E. S.; LEITE, R. H. Avaliação e premiação escolar: O que se esconde no jardim das árvores de desempenho? In: Congresso Internacional em Avaliação Educacional, avaliação e seus espaços: DESAFIOS E REFLEXÕES, 7., Fortaleza, 9-11 nov. 2016. **Anais...** Fortaleza; UFC, 2017. p. 397-418.

CEARÁ (Estado). **Resolução CONSUP Nº 56**, de 14 de dezembro de 2015. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA ROD/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - Fortaleza, 2015. 63p.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

65

ESTEBAN, M. T. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.17, n. 51, p. 573-592, 2012.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAUL, A. M. A. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.